



PEDRO BANDEIRA

A bruxinha invejosa

- Leitor em processo
(2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

A bruxinha invejosa



- Leitor em processo
(2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Pedro Bandeira nasceu em São Paulo, em 1942. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, tem ganhado diversos prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Já vendeu mais de 20 milhões de exemplares de seus livros.

RESENHA

Micélia e Apotécia ainda não são bruxas – são bruxinhas, alunas do primeiro ano do Curso de Bruxaria da Escola de Ensino Bruxal e Feitiços Elementares. Só que as duas são muito diferentes: Micélia é a primeira aluna da turma, enquanto Apotécia é uma das últimas. Micélia aprende depressa; Apotécia, preguiçosa, mal

consegue decorar os feitiços. Quando Micélia, como prêmio por seus esforços, ganha da professora uma vassourinha encantada com buzina e tudo, Apotécia, invejosa, decide fazer um feitiço tremendo: transformar a colega em uma barata casquenta. Acontece que a bruxinha, por mais que se esforçasse mais do que de costume, não tinha lá muita facilidade para decorar os ingredientes das poções... E não é que, em vez de transformar Apotécia em um inseto grotesco, acaba por realizar o sonho de Micélia: ter seu narizinho desentortado! Assim, Micélia, felicíssima, torna-se eternamente grata à inconformada Apotécia.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira cria uma história bem-humorada em que brinca de maneira despretensiosa com o universo da bruxaria e dos feitiços, bastante explorado em narrativas de grande sucesso, como a série Harry Potter, de J. K. Rowling. Como nas narrativas da autora, ao criar uma escola de bruxaria, Pedro Bandeira aproxima o universo das bruxas ao do cotidiano das crianças – acrescentando, é claro, uma boa dose de *nonsense*. Para criar efeitos de comicidade, brinca com os nomes dos ingredientes das poções, que muitas vezes incluem algo de escatológico – os itens incluem fios de cabelo de careca, raspa de chulé, baba de lesma, pó de caveira de burro, joelhos de cobra... O universo sombrio e sinistro das narrativas de terror aparece aqui desprovido de qualquer solenidade, não deixando espaço para qualquer temor. O narrador dialoga diretamente com o leitor, de maneira cúmplice.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa curta.

Palavra-chave: conto de humor.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas transversais: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Quais são as principais características de uma bruxa (anda numa vassoura voadora,

prepara poções mágicas num caldeirão, pode transformar um homem em animal etc.). Deixe que enumerem o que sabem sobre o assunto.

2. Peça às crianças que tentem se lembrar de contos de fada, histórias em quadrinhos, filmes, livros e desenhos animados em que bruxas ou bruxos são personagens. Quais são as diferenças e as semelhanças entre os feiticeiros de cada uma dessas histórias?

3. Mostre aos alunos a capa do livro. Olhando a imagem, quem eles diriam que é a bruxinha invejosa do título? De quem será que ela tem inveja? Por quê?

4. Leia com eles o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.

5. Quais seriam as matérias do primeiro ano do Curso de Bruxaria da Escola de Ensino Bruxal e Feitiços Elementares? Estimule seus alunos a, em duplas, imaginar os nomes das disciplinas e criar a grade horária. Será que as bruxas estudam de dia ou de noite?

6. Leia com seus alunos a seção “Autor e Obra”, para que conheçam um pouco mais a trajetória de Pedro Bandeira. Estimule-os a visitar o *website* do autor, www.bibliotecapedrobandeira.com.br.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do enredo se confirmam ou não.

2. Veja se notam como o narrador se dirige diretamente aos leitores, no decorrer do texto, pressupondo que eles conhecem bem o universo das bruxas – e como isso cria efeitos de humor.

3. Chame a atenção das crianças para a diagramação do texto: por que será que vez ou outra algumas palavras aparecem em itálico?

4. Estimule-os a atentar para as divertidas ilustrações de Rogério Coelho, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Ao final do livro, Pedro Bandeira abre uma brecha para outra história passível de ser contada: *“Teve até aquela vez em que Micélio ficou cor-de-rosa, transformou-se em fada e... Bom, mas esta já é outra história e fica pra outra vez...”*. Estimule as crianças a imaginar como foi que a bruxinha se transformou em fada. O que será que aconteceu depois? Proponha que, em duplas, escrevam essa história.

2. Na seção “Autor e obra”, Pedro Bandeira comenta, a respeito das histórias que lia quando criança: *“quem aparecia para*

assustar as crianças eram bruxas malvadíssimas, como a que tinha inveja da Branca de Neve só porque a menina era mais bonita do que ela”. Leia para seus alunos alguns desses contos célebres com bruxas cruéis: *Branca de Neve, João e Maria, A bela adormecida* e *Rapunzel*. Em seguida, ajude as crianças a criar uma tabela contendo as características dessas bruxas e apontando as semelhanças e diferenças entre elas. *A Branca de Neve* e *A Bela Adormecida* ganharam adaptações da Disney: seria interessante assistir com seus alunos às cenas dos filmes em que as respectivas bruxas aparecem.

3. Uma das peças mais conhecidas de Maria Clara Machado, talvez a mais importante autora de teatro infantil no Brasil, é *A bruxinha que era boa*, que narra a história da bruxa Ângela, que, presa na Torre de Piche por não conseguir ser uma boa aluna na Escola de Maldades da Floresta, acaba ficando amiga de Pedrinho, um jovem lenhador que a ajuda a sair do castigo. Prepare com seus alunos uma leitura dramática da peça para apresentar aos alunos da Educação Infantil. Sugira que seja uma leitura caprichada, com figurinos, cenário e sonoplastia, e que os alunos responsáveis por interpretar os papéis caprichem na caracterização. Pode ser uma atividade interessante para promover uma integração entre as classes, e para que tanto os alunos mais velhos quanto os mais novos possam se aproximar, cada qual à sua maneira, da linguagem teatral. A peça foi publicada pela editora Nova Fronteira no volume *A bruxinha que era boa e outras peças*.

4. Assista com seus alunos ao belo filme *O mágico de Oz*, um dos melhores musicais da história do cinema, adaptação do livro homônimo de L. Frank Baum e estrelado por Judy Garland. Nesse filme, a jovem Dorothy, procurando desesperadamente seu cãozinho Totó, desaparecido durante uma tempestade, não entra no abrigo dos ciclones e se esconde numa pequena casa que, levada pelos ares por um tufão, termina por arremessá-la numa distante e desconhecida terra. Logo descobre que a casa caíra sobre a perigosa bruxa malvada do Leste, matando-a. Contando com a proteção da Bruxa Boa do Norte e com a ajuda de seus novos amigos – o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde – Dorothy consegue enfrentar a Bruxa Má do Oeste, raivosa pela morte da irmã, e encontrar o Mágico de Oz, a quem a menina decide pedir que a leve de volta para casa. O filme foi lançado em DVD com distribuição da Warner Home Vídeo.

5. Proponha agora que cada um dos seus alunos crie o seu próprio bruxo ou bruxa, inspirado ou não nas feiticeiras das histórias que leram ou a que assistiram. Pode ser uma bruxa malvada e poderosa, uma bruxa boazinha, uma bruxa cujas mágicas dão errado, uma bruxa malvada que sente muita raiva porque suas mágicas se transformam em bondades sem querer, uma bruxa sábia e justa, um bruxo charlatão... Peça que criem uma ilustração

bem caprichada de sua personagem, e criem um nome para ela. Por fim, peça que cada um deles apresente sua criatura para a classe, descrevendo o melhor possível suas características pessoais, seus feitiços preferidos, seus medos e seu dia a dia. Deixe que as crianças façam perguntas e peçam esclarecimentos sobre os personagens criados umas pelas outras.

DICAS DE LEITURA

► Do mesmo autor

- *A mentira cabeluda*. São Paulo: Moderna.
- *O valente da calça molhada*. São Paulo: Moderna.
- *A menor fazedora de mágicas do mundo*. São Paulo: Moderna.
- *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Moderna.
- *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Moderna.

► Sobre o mesmo assunto

- *Todo mundo tem medo*, de Ana Cláudia Ramos. São Paulo: Formato.
- *Bruxa Onilda vai a Paris*, de E. Larroula e Roser Capdevilla. São Paulo: Scipione.
- *O casamento da bruxa Onilda*, de E. Larroula e Roser Capdevilla. São Paulo: Scipione.
- *Quem tem medo de bruxa?*, de Fanny Joly e Jean Noel Rochut. São Paulo: Global.
- *A Bruxinha Zuzu e o gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.